

plano de ensino

Disciplina: PPGE2373 · Problemas de Filosofia da Mente (T01) · 2026-1
Professores: André Leclerc
Herivelto P. Souza

Mente estendida ou experiência mutilada?
As subjetividades *DEF* e o trabalho das normas corporais e mentais
(ou, *filosofias da mente, da ação e da deficiência* em diálogo)

Psyche ist ausgedehnt, weiss nicht davon.
Sigmund Freud

O léxico e a terminologia que tradicionalmente estiveram associados à existência de pessoas com deficiência deixam transparecer um esquema valorativo negativo, e isso não apenas por conta do jargão capacitista utilizado para injuriar ou humilhar, mas também em razão do vocabulário, mesmo aquele que se pretendeu técnico, que denota uma vida diminuída, deficitária, impotente. Tal valoração só se torna inteligível se considerada em seu quadro opositivo diante daquilo que é valorado positivamente, em um contexto no qual há um padrão considerado *normal*. Afinal, é a partir das formas de operação de parâmetros avaliativos determinados que se torna possível definir corpos a partir dos desvios com respeito a um tipo ou modelo. Entretanto, uma questão que logo se impõe diz respeito a se faz sentido pensar que alguma norma seja estipulada pela própria natureza, ou se toda norma é resultado de uma determinação histórica e cultural. Ou, em outros termos, que relações – epistemológicas e éticas – se passam entre as normas e o normal?

Ora, a denúncia que o *normal* opera de maneira socialmente excludente – deteriorando a vida de quem não pertence a seu âmbito de abrangência, reduzindo sujeitos aos estigmas que lhes foram impostos – foi um emblema de mobilização política, por exemplo, no movimento antipsiquiátrico, que tão frontalmente questionou o moralismo e a crueldade que tacitamente orientavam certos protocolos de tratamento da loucura. Uma forma similar de crítica apareceu nos movimentos que criticaram a patologização de formas de identidade sexual não binárias, dissidentes com relação ao regime heteronormativo. Essa mesma indocilidade dos corpos – que não

aceitam uma submissão sem reservas à miríade de normas que atravessam a vida administrada, cada vez mais controlada por dispositivos técnicos securitários – aparece também nas discussões sobre as capacidades que os corpos devem demonstrar nas várias esferas de ação. Ideais de saúde, beleza, força e resistência físicas, inteligência e sucesso financeiro parecem se misturar, criando um padrão de desejabilidade de corpo que molda as relações dos sujeitos com seus organismos, servindo também para assegurar a pertença ou circulação em espaços reservados. O caráter compulsório que o desempenho de certas capacidades assume reproduzido em diversas instâncias: educação, entretenimento, medicina etc.

O que interessa aqui é menos reduzir o trabalho das normas a um modo de operação único, que se resumiria a impor padrões histórico-sociais a corpos cujo funcionamento obedeceria fundamentalmente apenas a leis naturais, reiterando um problemático dualismo natureza—cultura, e mais explorar uma normatividade imane aos seres vivos, e a partir daí repensar noções ordenadoras do campo clínico – normalidade, saúde, patologia, anomalia, etc. – tendo em vista as experiências das subjetividades DEF, suas modalidades de se relacionar e intervir sobre o meio.

Tais questões reverberam sobre o campo da filosofia da mente e da ação, na medida em que uma mente corporificada, e que eventualmente seja concebida como indissociável do meio ao qual está causalmente ligada, parece não poder ser adequadamente pensada simplesmente em moldes tradicionais: um dualismo estrito ou um paralelismo entre o mental e o físico tende a deixar enigmáticas e incompreensíveis as relações entre o mental e o físico, ao mesmo tempo em que mostram a atualidade de discussões como a do estatuto epistemológico e metafísico dos *qualia*, da memória e da personalidade, de estados alterados da consciência e fenômenos oníricos, bem como de quadros sintomáticos como delírios ou alucinações.

Por fim, nossas discussões incidirão sobre o ciborgue e as interações entre máquina, organismo e consciência, refletindo sobre até que ponto a intervenção de aparato técnico exige uma reconsideração profunda do quadro conceitual que serve à formulação das questões da filosofia da mente.

Conteúdo Programático:

1. a mente e seu lugar na natureza: ainda sobre monismos e dualismos

2. intencionalidade mental e opacidade corporal: imagem do corpo e o valor da face; a perspectiva em segunda pessoa
3. corporeidade-capaz compulsória e suas ressonâncias psíquicas: performance e subjetivação
4. para uma crítica ao ocularcentrismo: visão vs. razão
5. o vivo e o maquínico: o ciborgue como desafio

Avaliação:

A apresentação de um seminário sobre um dos temas relevantes do curso (valendo 30%); e trabalho ao final do semestre, em formato de artigo acadêmico, desenvolvendo uma reflexão aprofundada sobre algum dos assuntos discutidos (valendo 70%). São critérios de avaliação a clareza e a consistência da argumentação, bem como a coerência no tratamento dos conceitos. Trechos inseridos sem a devida referência serão considerados plágio. Não serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo.

Bibliografia básica:

BATESON, Gregory. *Rumo a uma ecologia da mente*. São Paulo: Ubu, 2025.

CANGUILHEM, Georges. *O conhecimento da vida*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CHALMERS, David. *The Conscious Mind: In Search of a Fundamental Theory*. Oxford: O.U.P., 1996.

CLARCK, Andy & CHALMERS, David. "A Mente Extendida". Publicação original em *Analysis* Vol.58, Nº 1, Jan. 1988, 7-19. <https://abpbe.org/revista-indicio/a-mente-estendida/>

COURTINE, Jean-Jacques. O corpo anormal: história e antropologia culturais da deformidade; in: CORBIN, Alain *et al.* (orgs.) *História do corpo, vol. 3: As mutações do olhar, o século xx*. Petrópolis: Vozes, 2009.

DIDEROT, Denis. *Carta sobre os cegos e Carta sobre os surdos-mudos*. São Paulo: Unesp, 2023.

HOQUET, Thierry. *Filosofia ciborgue: pensar contra os dualismos*. Belo Horizonte: Perspectiva, 2019.

LECLERC, André. *Uma introdução à filosofia da mente*. 2ª ed. Curitiba: Appris, 2025.

_____. & BOCCACINNI, Federico (org.) *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea: The Second Person*, v. 9, 2021.

LUDLOW, Peter; NAGASAWA, Yujin & STOLJAR, Daniel (eds.) *There's Something About Mary: Essays on Phenomenal Consciousness and Frank Jackson's Knowledge Argument*. Cambridge: MIT Press, 2004.

McRUER, Robert. *Teoria crip: signos culturais entre o queer e a deficiência*. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2024.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *A união da alma e do corpo em Malebranche, Biran e Bergson*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

NAGEL, Thomas (1974) Como é ser um morcego? in: *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 245-262, jan.-jun. 2005.

NOË, Alva. *Out of our Heads: Why You are not Your Brain, and Other Lessons from the Biology of Consciousness*. Nova Iorque: Hill and Wang, 2009.

Bibliografia complementar:

BARNES, Elizabeth. *The Minority Body. A Theory of Disability*. Oxford: O.U.P., 2016.

CAMPBELL, Fiona Kumari. *Contours of Ableism: The Production of Disability and Abledness*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2009.

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CURETON, Adam. *Respecting Disability. Attitudes, Ideals, and Relationships*. Oxford: O.U.P., 2025.

DAVIS, Lennard J. *Enforcing Normalcy: Disability, Deafness, and the Body*. Nova Iorque: Verso, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais: Curso no Collège de France (1974-1975)*. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GOODLEY, Dan. *Disability Studies: An Interdisciplinary Introduction*. Londres: Sage Publications Ltd., 2011.

- GREINER, Christine. *Corpos crip: instaurar estranhezas para existir*. São Paulo: n-1 edições, 2023.
- HARAWAY, Donna. *A reinvenção da natureza: símios, ciborgues e mulheres*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023.
- LE BRETON, David. *Rostos: ensaio de antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- MALABOU, Catherine. *Ontologia do acidente: ensaio sobre a plasticidade destrutiva*. Desterro, Florianópolis: Cultura & Barbárie, 2014.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- NUSSBAUM, Martha. *Fronteiras da justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- SCHILDER, Paul. *The Image and Appearance of the Body*. Nova Iorque: International University Press, 1950; trad. brasileira, 4ª edição, 2022.
- STIKER, Henri-Jacques. *A History of Disability*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1997/2000.
- TAUSSIG, Michael. *Defacement: Public Secrecy and the Labor of the Negative*. Stanford: Stanford University Press, 2022.
- TREMAIN, Shelly Lynn (org.) *The Bloomsbury Guide to Philosophy of Disability*. Londres: Bloomsbury Academic, 2024.

cronograma:

dia	temas / leituras / atividades
17 março	<i>apresentação</i> NUSSBAUM, M. – Fronteiras da justiça (cap. 2-3)
24 março	<i>algumas questões fundamentais da filosofia da mente, I</i> LECLERC, A. – Uma introdução à filosofia da mente (Primeira parte)
31 março	<i>algumas questões fundamentais da filosofia da mente, II</i> LECLERC, A. – Uma introdução à filosofia da mente (Segunda parte)
7 abril	<i>ainda sobre o problema mente-corpo: história e metafísica</i> MERLEAU-PONTY, M. – A união da mente e do corpo
14 abril	<i>o problema (difícil) da consciência e seus desdobramentos</i> CHALMERS, D. – The Conscious Mind
28 abril	<i>qualia epifenômicos?</i> JACKSON, F. – What Mary Didn't Know
5 maio	<i>o sensível e o inteligível na experiência da cegueira</i> DIDEROT, D. – Carta sobre os cegos
12 maio	<i>a experiência subjetiva e o meio</i> NAGEL, TH. – Como é ser um morcego?
19 maio	<i>a mente estendida</i> NOË, A. – Out of Our Heads / BATESON, G. – Rumo a uma ecologia da mente
26 maio	<i>elementos de história da deficiência</i> COURTINE, J.-J. - O corpo anormal: história e antropologia culturais da deformidade
2 junho	<i>sobre o corpo e sua normatividade vital</i> CANGUILHEM, G. - O conhecimento da vida (parte III)
9 junho	<i>o rosto: vitrine da mente ou véu da interioridade?</i> LE BRETON, D. – Rostos (caps. 5-9) / TAUSSIG, M. – Defacement (parte 4)
16 junho	<i>corporeidade-capaz compulsória</i> MCRUER, R. – Teoria crip
23 junho	<i>o ciborgue e o colapso dos dualismos</i> HOQUET, T. – Filosofia ciborgue
30 junho	encerramento

Alguns dos textos estão disponíveis em

https://drive.google.com/drive/folders/1G8YqsJg_29rdYk--oO5BSAzWXNPMI_RW?usp=sharing